

A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O USO DO PORTFÓLIO NO PROJETO MÃO AMIGA CAPES/PIBID

JANAINE SCHERER - UNESPAR¹

RENATA PENTEADO - UNESPAR²

SILMARA MARIA WIERZBICKI - UNESPAR³

Professora Orientadora: Michelly Fink⁴

Agência Financiadora: CAPES/PIBID

INTRODUÇÃO

Compreender e, principalmente, saber trabalhar com alunos que apresentam diversas dificuldades de aprendizagem são questões que necessitam ser verificadas na atualidade escolar. O mote inicial deste trabalho consiste na importância de avaliar de modo correto e coerente o educando, durante todo o processo, de forma a contribuir com o seu próprio desenvolvimento, não tornando a avaliação um mero instrumento que rotule o aluno de incapaz, sem considerar os reais motivos de suas dificuldades e limitações.

Nesse sentido, o Projeto Mão Amiga do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná- Campus União da Vitória, em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, CAPES, por meio do PIBID (Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência), tem como proposta o trabalho em contraturno, com alunos que apresentam dificuldades em sala de aula e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação docente inicial de qualidade das acadêmicas bolsistas, que têm sua atuação assistida e tutelada pela supervisão e coordenação do projeto.

Todas as ações que compõem o Projeto Mão Amiga são refletidas e comprometidas com a formação do docente pesquisador, ético e preocupado com a educação. Diante desse pressuposto, algumas questões devem ser consideradas: Quem é o público atendido pelo projeto? Como avaliar o educando durante todo o processo? Qual é a importância do uso de portfólio? Como este recurso pode ser adequado às diversas situações?

Com isso, percebe-se que, ao se incorporar o uso do portfólio durante as atividades, ele vem para favorecer e identificar o processo educativo que caracteriza o Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar de que forma o uso do portfólio está inserido na dinâmica do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID.

¹ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: já.naine@hotmail.com

² Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: renatapenteado1@gmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Pedagogia da UNESPAR. E-mail: silmara.mw@hotmail.com

⁴ Professora da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória e bolsista supervisora do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID. E-mail: mizinha.fink@yahoo.com.br

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Evidenciar o portfólio como ferramenta de aprendizagem e de avaliação;
- b) Destacar a organização e o acompanhamento das atividades do portfólio;
- c) Demonstrar o quadro positivo que se dá a partir do uso do portfólio nas atividades junto aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como respaldo teórico a pesquisa bibliográfica, a qual permite verificar o impacto positivo que o uso do portfólio como modalidade de avaliação, possui no desenvolvimento dos educandos atendidos pelo Projeto Mão Amiga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

A prerrogativa do uso do portfólio, no decorrer das atividades do Projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, torna indispensável compreender o cenário em que seu uso e suas funções possuem qualidade.

Cabe aqui delinear o conceito de dificuldades e distúrbios na aprendizagem como um fato recente, exigindo dos profissionais da educação estudos em diversos aspectos: psicológicos, neurológicos e comportamentais. Além disso, a problemática também pode ser atrelada ao ensino. De acordo com Nogueira (2005, p. 30):

Em várias situações podemos nos deparar com os problemas ou dificuldades de aprendizagem, procedentes de reações de não-aceitação as normas de disciplinas escolares, má formação do professor, foram de ministrar a aula, metodologia aplicada, trajetória pré-estipulada pelo professor no processo de aquisição do conhecimento, má integração do sujeito no grupo, etc.

Com isso, entende-se que além do trabalho pedagógico com os alunos participantes do projeto, as acadêmicas bolsistas têm a oportunidade de analisar, compreender esse contexto e se inteirar das interpretações e soluções dos problemas mencionados.

É nesse momento que o Mão Amiga entra em campo e demonstra suas potencialidades, uma vez que possui como principal recurso o lúdico. O foco do trabalho é voltado à construção das capacidades lógico-matemáticas e lecto-escritas, tão necessárias ao processo alfabetizador. A partir do momento em que as atividades são realizadas, são registradas e arquivadas em pastas individuais dos alunos, compondo, assim, o portfólio.

Nesse entender, segundo Behrens (2006, p.103): “o processo de montagem de portfólio é tanto um modo de ensinar quanto um modo de avaliar, pois o portfólio apresenta-se como uma coleção de atividades, realizada em certo período de tempo e com um propósito determinado”.

De acordo com Resende (2010), a palavra “portfólio” provém do *latium folium* e quer dizer folha, no sentido restrito da palavra, porta-folhas. Além disso, as funções do portfólio, evidenciadas por Resende (2010), não se resumem a um arquivo porta-folhas, mas se refere a um espaço para registrar e construir aprendizagens.

Nesse sentido, torna-se indispensável pensar na participação do aluno na própria avaliação, ampliando suas possibilidades de compreender o processo de ensino/aprendizagem, constituindo sua autonomia e suas capacidades de autoavaliação. Villas Boas (2004, p.38) destaca: “O portfólio apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno. Nesse caso, o portfólio é uma coleção

de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem”. Desse modo, a organização das atividades dos alunos em portfólio, faz com que as bolsistas possam verificar os resultados de todas as ações, dimensionando a participação dos alunos e a sua própria atuação docente inicial.

A partir dessa constatação, verifica-se que, ao optar pela utilização do portfólio, ao longo das atividades do projeto Mão Amiga CAPES/PIBID, as vantagens são inúmeras no sentido pedagógico. No início das atividades empreendidas, as bolsistas pibidinas confeccionam as pastas que serão destinadas a cada um dos alunos participantes. Todos os trabalhos realizados são verificados, caracterizando as correções como coletivas e construtivas; então, ao final de cada aula, são organizados e arquivados pelos próprios alunos, nos portfólios individuais.

Todas essas ações são tuteladas pela supervisora no ambiente escolar, e pela coordenação do projeto no âmbito institucional.

Um aproveitamento positivo do uso dos portfólios é a apresentação desse material, em diversas oficinas realizadas durante o ano, e até mesmo nas reuniões coletivas, que evidenciam a qualidade desse material e sua função como recurso de aprendizagem e avaliação.

Nesse íterim, a proposta do uso do portfólio no âmbito do projeto surge da necessidade de um processo diferenciado, com proposições reflexivas e significativas para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Conforme defende Villas Boas (2004, p. 53), a utilização do portfólio é:

Processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e sentimentos. Essa análise leva em conta o que ele já aprendeu o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação.

Com isso, nota-se que ocorre um envolvimento maior do aluno, atendido em todos os momentos, tornando o projeto um espaço ainda mais prazeroso e de aprendizagens diferenciadas.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 6.ed. São Paulo: Érica, 2005.

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. **A relação pedagógica e a avaliação no espelho do portfólio: memórias docentes e discentes**. Tese (Doutorado) - Universidade de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.